



INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520





INTERNATIONAL  
INTEGRALIZE  
SCIENTIFIC

**Abril 2026**

v. 6 n. 58

INTERNATIONAL INTEGRALIZE SCIENTIFIC ISSN/2675-520



## APRESENTAÇÃO

A International Integralize Scientific configura-se como um periódico científico mensal dedicado à difusão rigorosa e qualificada do conhecimento acadêmico. Com publicações predominantemente em língua portuguesa e contribuições consistentes em inglês e espanhol, a revista consolida-se como um espaço editorial multicultural, orientado ao diálogo científico internacional e ao fortalecimento da produção intelectual brasileira no cenário global.

Alinhada a elevados critérios de avaliação acadêmica, a revista privilegia a publicação de artigos inéditos de discentes e docentes provenientes de distintas áreas do saber, reconhecendo a ciência como campo plural e interdisciplinar. Cada manuscrito submetido passa por criteriosa análise técnico-científica em regime de avaliação por pares, assegurando integridade metodológica, consistência teórica e relevância social dos resultados apresentados. Dessa forma, a International Integralize Scientific reafirma seu compromisso institucional com a circulação responsável do conhecimento e com o fortalecimento da cultura de pesquisa.

Sua missão institucional consiste em promover a publicação e a disseminação de pesquisas inovadoras que contribuam efetivamente para o avanço científico e tecnológico, estimulando a reflexão crítica e o desenvolvimento de novas abordagens investigativas. A revista persegue a visão de consolidar-se como referência de credibilidade e excelência acadêmica no contexto internacional, valorizando a produção científica que se ancora em evidências sólidas, metodologias reconhecidas e padrões éticos elevados.

A governança editorial do periódico opera em plataforma Open Journal Systems (OJS), garantindo transparência processual, rastreabilidade, interoperabilidade com bases internacionais e aderência às melhores práticas em editoração científica. A revista possui registro ISSN nas versões impressa e digital e atribui Digital Object Identifier (DOI) a todas as publicações, mediante associação ativa à Crossref, assegurando autenticidade, persistência e ampla citabilidade internacional. Sua atuação editorial mantém alinhamento às boas práticas recomendadas por organizações científicas de referência e aos princípios éticos, técnicos e normativos que orientam a gestão de periódicos acadêmicos qualificados, incluindo diretrizes consolidadas no âmbito da normalização internacional.



Os valores que regem sua atuação editorial fundamentam-se no rigor científico, na ética acadêmica e na promoção de um ecossistema plural de saberes. A diversidade disciplinar, a integridade intelectual, a inovação, o impacto social da ciência e a construção de redes colaborativas entre pesquisadores de diferentes nacionalidades constituem pilares estruturantes do periódico. Ao incentivar a interlocução entre centros de pesquisa, universidades e comunidades científicas, a International Integralize Scientific contribui para o desenvolvimento de uma ciência aberta ao diálogo, orientada à melhoria contínua e sensível às demandas contemporâneas.

Sua periodicidade regular, o compromisso com padrões editoriais elevados e a interlocução permanente com autores e avaliadores qualificados reforçam a credibilidade da revista como veículo legítimo de disseminação científica. Trata-se, assim, de um espaço editorial que acolhe a investigação acadêmica com seriedade, estimulando trajetórias de produção intelectual consistente, ética e socialmente relevante.

Ao posicionar-se como ponte entre diferentes culturas, idiomas e tradições científicas, a International Integralize Scientific reafirma o papel estratégico dos periódicos acadêmicos no fortalecimento da ciência global e na promoção de um conhecimento capaz de transformar realidades, ampliar horizontes e projetar pesquisadores brasileiros e internacionais em um ambiente científico de excelência.



## Expediente Editorial

A Revista International Integralize Scientific é um periódico científico mensal dedicado à promoção e disseminação de conhecimento acadêmico de alta qualidade, orientado por rigor metodológico e compromisso ético. Seu propósito central consiste em oferecer um espaço de visibilidade qualificada para pesquisas inéditas, contribuindo para o fortalecimento do debate científico e para o desenvolvimento contínuo das diversas áreas do saber. Ao assegurar processos criteriosos de avaliação e seleção editorial, o periódico reafirma sua vocação institucional de fomentar o pensamento crítico, incentivar o intercâmbio intelectual e apoiar a formação de novas gerações de pesquisadores.

### Diretor Geral

#### Dr. Luan Trindade

Responsável pela direção estratégica do periódico, conduz a governança institucional da revista, assegurando o alinhamento entre política editorial, expansão científica e fortalecimento das relações acadêmicas nacionais e internacionais.

### Diretora Administrativa

#### Profa. PhD Vanessa Sales

Docente e pesquisadora, com trajetória consolidada na área acadêmica, coordena os processos organizacionais e de gestão editorial, contribuindo diretamente para a qualidade científica, ética e institucional das publicações.

### Editor de Design Gráfico e Diagramação

#### Balbino Júnior

Profissional responsável pela curadoria visual, normatização gráfica e composição editorial, assegurando harmonia estética, legibilidade acadêmica e conformidade técnica das edições.

### Características do Periódico

#### Periodicidade:

Mensal

#### Idiomas de Publicação:

Português, Inglês e Espanhol

#### Plataforma Editorial:

Open Journal Systems (OJS)

#### Registro Internacional:

SSN 3085-654X

#### Identificação Digital:

DOI registrado e associado à Crossref

### Contato Editorial

Para esclarecimentos, submissões, parcerias institucionais ou orientações relacionadas ao processo editorial, a equipe técnica encontra-se à disposição através do e-mail:

**publicacao@iiscientific.com**

### Endereço Institucional

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
Rodovia SC-401, Bairro Saco Grande  
CEP 88032-005

*A International Integralize Scientific mantém atuação editorial orientada pelas boas práticas científicas internacionais, alinhada aos princípios de integridade acadêmica, transparência editorial e responsabilidade social do conhecimento. Seu corpo diretivo e técnico atua de maneira integrada para assegurar excelência, continuidade e relevância científica em cada edição publicada.*



## Corpo Editorial e Conselho de Revisores por Pares

A revista adota um rigoroso processo de avaliação científica por pares (peer review), conduzido preferencialmente no modelo doubleblind, garantindo anonimato entre autores e revisores durante o processo avaliativo, imparcialidade na emissão dos pareceres e excelência acadêmica na seleção dos manuscritos publicados.

A divulgação institucional do corpo editorial e dos revisores por pares não estabelece qualquer vinculação entre avaliadores e artigos específicos, preservando integralmente a confidencialidade e a integridade ética do processo de revisão.

### Editora-Chefe

Profa. PhD Vanessa Sales

### Equipe Editorial

Prof. PhD Hélio Sales Rios  
Prof. Dr. Rafael Ferreira da Silva  
Prof. Dr. Francisco Rogério Gomes da Silva  
Prof. PhD Manoel Coracy Dias Saboia  
Prof. Dr. Daniel LaiberBonadiman

### Declaração de Transparência Editorial

O periódico mantém registro formal de todas as etapas do processo de avaliação científica, assegurando confidencialidade, ética, independência acadêmica e conformidade com o modelo doubleblindpeer review, no qual autores e revisores permanecem mutuamente anônimos durante o processo avaliativo.

## Conselho de Revisores por Pares (Peer Review Board)

O Conselho de Revisores por Pares é composto por pesquisadores com sólida formação acadêmica e reconhecida atuação científica. Os pareceres técnicos emitidos avaliam critérios de relevância científica, originalidade, consistência metodológica, contribuição teórica e adequação ética, fortalecendo o rigor e a credibilidade do periódico.

### Pareceristas

#### **Ciências da Educação**

Dr. Carlos Mendonça  
Dr. Marcelo Pertussatti  
Dr. Ederson Renan Pacheco de Farias

#### **Ciência da Saúde**

Dr. Daniel Laiber  
Dra. Luisa Bonadiman

#### **Ciências Jurídicas**

Dr. Avelino Thiago  
Dr. James Melo de Sousa  
Dr. Manoel Coracy

#### **Educação Inclusiva**

Dra. Fábila Roseana Souza Oliveira da Silva  
Dra. Karla Roberta Melo de Vasconcellos

#### **Tecnologia**

Dr. Flávio Lopes  
Dr. Geraldo Lúcio

#### **Editor Gerente**

**Rayane Priscila Santos de Souza**

#### **Editores de Seção**

**Karolayne Luana de Oliveira Silva**  
Eloisa Bárbara Rodrigues Lima

#### **Equipe de Produção Editorial**

**Reviane Francy Silva da Silveira**  
Priscila de Fátima Lima Schio  
Lucas Teotônio Vieira

#### **Editor Técnico**

**Balbino Júnior**

#### **Administrador do Sistema OJS**

**Vitor Santos**

## A PRÁTICA DOS CUIDADOS INTEGRATIVOS E COMPLEMENTARES POR PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

### THE PRACTICE OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY CARE BY NURSING PROFESSIONALS

### LA PRÁCTICA DE LA ATENCIÓN INTEGRAL Y COMPLEMENTARIA POR PARTE DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA

#### RESUMO

Por meio deste artigo, apresenta-se estudos exploratórios que corroboram a relação direta entre o exercício da enfermagem e a realização de Práticas Integrativas Complementares (PICs) na saúde, ou seja, o uso das terapias pelos profissionais de enfermagem na assistência à saúde no âmbito da profissão. Na seara dos cuidados prestados pela enfermagem, a assistência integral da pessoa pode e deve ser praticada em todos os ambientes clínicos, para promover a saúde e o bem-estar. A investigação metodológica desta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e com análise qualitativa. Com relação à aplicação de PICs por enfermeiros em sistemas de saúde, percebe-se que assim como em vários países do mundo, o Brasil tem se mostrado receptivo à oferta das terapias no Sistema Único de Saúde (SUS), e os enfermeiros, desde que devidamente qualificados, estão legalmente amparados a fazê-lo. Contudo, entende-se que é necessário fomentar pesquisas, criação de indicadores e políticas públicas para fins traçar o perfil dos profissionais que oferecem PICs, medir e analisar os resultados dessas terapias na assistência à saúde e compreender e enfrentar os desafios experienciados pela classe de enfermeiros no exercício dessas práticas terapêuticas.

**Palavras-chave:** Enfermagem; práticas integrativas e complementares; sistemas de saúde.

#### ABSTRACT

This article presents exploratory studies that corroborate the direct relationship between the practice of nursing and the implementation of Integrative and Complementary Practices (PICs) in healthcare, that is, the use of therapies by nursing professionals in healthcare within the scope of the profession. In the field of nursing care, comprehensive care of the individual can and should be practiced in all clinical settings to promote health and well-being. The methodological investigation of this research consisted of a descriptive literature review with qualitative analysis. Regarding the application of PICs by nurses in health systems, it is observed that, as in several countries around the world, Brazil has shown itself receptive to the offering of these therapies in the Unified Health System (SUS), and nurses, provided they are duly qualified, are legally authorized to do so. However, it is understood that it is necessary to promote research, the creation of indicators and public policies to profile the professionals who offer Integrative and Complementary Practices (PICs), measure and analyze the results of these therapies in healthcare and understand and address the challenges experienced by nurses in the exercise of these therapeutic practices.

**Keywords:** Nursing; integrative and complementary practices; health systems.

#### RESUMEN

Este artículo presenta estudios exploratorios que corroboran la relación directa entre la práctica de enfermería y la implementación de Prácticas Integrativas y Complementarias (PIC) en la atención médica, es decir, el uso de terapias por parte de los profesionales de enfermería en la atención médica dentro del ámbito de la profesión. En el ámbito de la atención de enfermería, la atención integral del individuo puede y debe practicarse en todos los entornos clínicos para promover la salud y el bienestar. La investigación metodológica de esta investigación consistió en una revisión bibliográfica descriptiva con análisis cualitativo. En cuanto a la aplicación de las PIC por parte de las enfermeras en los sistemas de salud, se observa que, al igual que en varios países del mundo, Brasil se ha mostrado receptivo a la oferta de estas terapias en el Sistema Único de Salud (SUS), y las enfermeras, siempre que estén debidamente cualificadas, están legalmente autorizadas para hacerlo. Sin embargo, se entiende que es necesario promover la investigación, la creación de indicadores y políticas públicas para perfilar a

los profesionales que ofrecen Prácticas Integrativas y Complementarias (PIC), medir y analizar los resultados de estas terapias en la atención médica, y comprender y abordar los desafíos que enfrentan las enfermeras en el ejercicio de estas prácticas terapéuticas.

**Palabras clave:** Enfermería; prácticas integrativas y complementarias; sistemas de salud.

## 1 INTRODUÇÃO

De modo sucinto, a Medicina Integrativa e Complementar (MIC), refere-se a um conjunto de sistemas, práticas e produtos relacionados à saúde, e que geralmente não são considerados parte da assistência médica convencional ou biomédica. Contudo, os autores Lunde *et al.* (2023) esclarecem que terapias complementares representam uma variedade de práticas terapêuticas e filosóficas adotadas em muitos países para fins atuação junto aos cuidados convencionais, expandindo possibilidades de tratamento e valorizando a assistência humanizada.

Na seara dos cuidados prestados pela enfermagem, a assistência integral da pessoa pode e deve ser praticada em todos os ambientes clínicos, para promover a saúde e o bem-estar. Os princípios da enfermagem integrativa oferecem orientações específicas e incluem o uso de terapias complementares baseadas em evidências, dependendo da necessidade e do contexto (Lunde *et al.*, 2023).

Além das intervenções farmacológicas, os preceitos da enfermagem integrativa, um campo em ascensão, consideram o uso concomitante de intervenções não farmacológicas comprovadamente seguras e eficazes. No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), aprovada e publicada em 2006, “promoveu a inserção de ações e serviços relativos às Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o território nacional” (Mildemberg *et al.* 2023, p. 2).

Os autores acrescentam que no país, a Enfermagem foi a primeira área da saúde a reconhecer as terapias complementares como prática profissional, em 1997, e atualmente, a utilização de PICs é feita por diversos profissionais, nas esferas pública e privada. Por sua vez, em 2024, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2024), publicou a Resolução nº. 739/24 que normatiza a atuação dos profissionais de enfermagem em todas as PICS descritas na PNPIC, desde que devidamente capacitados.

Considerando que, no âmbito do SUS, “entre 2017 e 2023, mais de 2,7 milhões de procedimentos foram realizados por enfermeiros e técnicos de Enfermagem, em práticas como acupuntura, fitoterapia, e outras terapias alternativas” (COFEN, 2024, s/p), o artigo pretende apresentar um referencial teórico, bem como estudos exploratórios que corroboram a relação direta entre o exercício da enfermagem e a realização de PICs, ou seja, a prática dessas terapias por esses profissionais.

Tem-se como objetivo geral apresentar o tema proposto, e como objetivo específico, destacar como os profissionais de enfermagem estão exercendo práticas integrativas e complementares de cuidados em saúde no âmbito da profissão.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

As PICs são amplamente utilizadas por pacientes em todo o mundo. Como os enfermeiros desempenham um papel fundamental no cuidado ao paciente, descrever o conhecimento, as barreiras percebidas e as práticas dos enfermeiros em relação à essas terapias é essencial, e deve ser objeto de pesquisa.

Com aumento significativo desse uso, principalmente nos últimos 20 anos, é crucial que os enfermeiros estejam pelo menos tão familiarizados com as terapias quanto os pacientes e seus familiares. Os autores Pereira *et al.* (2022, p. 11) afirmam que “não há dúvida de que é necessário conhecimento suficiente para o exercício de qualquer cuidado de enfermagem e isto é inerente ao profissional que deve se aprimorar constantemente.” De fato, a qualificação é condição precípua para o exercício seguro e adequado de qualquer prática de assistência e cuidados médicos.

Terapias complementares são tratamentos não farmacológicos usados como adjuvantes aos tratamentos médicos tradicionais, e terapias alternativas são aquelas usadas em substituição aos tratamentos médicos tradicionais (Siedlecki, 2021). Algumas terapias requerem aplicação por um profissional e outras são autoadministradas. Algumas são usadas para tratar ou prevenir doenças ou sintomas problemáticos e outras para promover o bem-estar geral.

No caso da enfermagem, no Brasil, o profissional está legalmente amparado pelo Cofen, por meio da Resolução nº. 739/24, que apresenta a seguinte definição:

Entende-se como Práticas Integrativas e Complementares (PICs) as práticas

de saúde baseadas no modelo de atenção humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos, promoção e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, conforme a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Ministério da Saúde (COFEN, 2024, s/p).

O texto normativo também apresenta um rol de competências a serem exercidas por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem na execução das PICs, além de uma tabela com indicação de carga horária mínima em cursos de qualificação, de acordo com a terapia a ser executada.

### 3 METODOLOGIA

A investigação metodológica desta pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter descritivo e com análise qualitativa, em documentos legislativos e artigos científicos produzidos por pesquisadores e/ou grupos de pesquisa, com discussões acerca do tema.

O material foi coletado em repositórios acadêmico-científicos que hospedam produções acadêmicas (Repositório Capes, SciELO, PubMed), com base nos descritores “enfermagem”, “práticas integrativas e complementares” e “sistemas de saúde”. As pesquisas que compõem os resultados tiveram como critérios de inclusão: terem sido publicadas nos últimos 5 anos, em idioma pátrio ou estrangeiro, sendo suficiente para o atendimento dos objetivos pretendidos.

### 4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Compreende-se que a enfermagem integrativa fornece cuidados holísticos, além de incluir no cotidiano assistencial, terapias complementares e intervenções não farmacológicas. Nesse contexto, Zhao *et al.* (2020) afirmam que a crescente demanda global por essas terapias têm atraído a atenção de educadores no sentido de atualização dos currículos dos cursos de enfermagem convencionais, a fim expandir a qualificação para esse campo de cuidados em saúde.

Em comparação com médicos ou outros profissionais de saúde, os enfermeiros podem desempenhar um papel mais crucial na comunicação com os pacientes sobre a utilização de terapias complementares e alternativas, preenchendo

a lacuna na comunicação entre pacientes e seus médicos, e entre o uso clínico das PICs (Zhao *et al.*, 2020). Esse argumento se fundamenta na prática em saúde de forma humanizada, ou seja, na adoção das PICs, os pacientes são tratados com a integração das dimensões biológica, psicológica e espiritual.

A pesquisa de Zhao *et al.* (2020) acrescenta que os enfermeiros, por serem os principais provedores de cuidados de saúde na prática assistencial, normalmente dedicam mais tempo na construção de uma relação de confiança com os pacientes e, portanto, têm maiores oportunidades de prestar esclarecimentos acerca das práticas integrativas, envolvendo os pacientes em conversas sobre o uso de produtos e práticas.

Nesse sentido, estudantes de enfermagem devem estar preparados para “aconselhar e orientar pacientes com relação ao uso de recursos confiáveis, dentre a vasta gama de opções terapêuticas disponíveis e amplamente utilizadas, o que é uma representação do modelo de cuidado centrado no paciente” (Zhao *et al.*, 2020, p. 35, tradução nossa).

Já na pesquisa de Mildemberg *et al.* (2023), realizou-se um estudo transversal em 85 Unidades Básicas de Saúde em funcionamento na Curitiba-PR, no ano de 2021, para aferir o conhecimento dos sujeitos de pesquisa (195 profissionais de enfermagem) a respeito do uso de PICs, bem como o uso das terapias por esses profissionais, no SUS. Assim como no estudo de Zhao *et al.* (2020), que aborda a potencialidade do diálogo entre paciente e equipe de enfermagem, Mildemberg *et al.* (2023, p. 2) argumentam que, na Atenção Primária à Saúde (APS),

a construção da autonomia do usuário em seu tratamento de saúde, o estímulo ao seu potencial de autocura nas situações de saúde de menor gravidade são elementos típicos. Assim, o fortalecimento da relação de vínculo entre profissional e usuário, direcionam a assistência com foco central na pessoa. Desse modo, é possível afirmar que a assistência na APS com a utilização das PIC considera a multidimensionalidade e as necessidades de cuidado multidisciplinar dos usuários.

Por meio desse estudo, é possível afirmar que a adoção de PICS no exercício da enfermagem, se feita por profissionais qualificados, pode favorecer o interesse dos pacientes por tratamentos integrativos. Como um dos resultados da pesquisa, “houve uma frequência de 43 (22,1%) de participantes com vivência em relação ao uso das PIC. Nos últimos anos, a estratégia de formação profissional para atuar na área está

entre as principais ações realizadas pela PNPIC” (Mildemberg *et al.*, 2023, p. 5), evidenciado que os serviços de saúde precisam ampliar a oferta dessas terapias.

De modo geral, os autores concluíram que as políticas públicas praticadas para incentivar o uso de PICs no SUS, com foco na enfermagem, promovem maior esclarecimento acerca do assunto, tanto para os usuários dos serviços quanto para os profissionais. “[...] os enfermeiros demonstraram ter conhecimento teórico substancial sobre os princípios que norteiam a utilização das PIC [...], mas apesar de do conhecimento, demonstraram insegurança para a aplicabilidade das práticas (Mildemberg *et al.*, 2023, p. 7). Daí a necessidade de promoção de ações de capacitação permanentes, com o fomento da renovação dos currículos de graduação e o envolvimento da gestão organizacional.

Por sua vez, Lunde *et al.* (2023) promoveram um estudo com especialistas em enfermagem integrativa e/ou educação em enfermagem de oito países europeus, com o objetivo de desenvolver e validar resultados de aprendizagem integrativos em enfermagem, em um perfil de competências para estudantes de bacharelado. Os autores afirmam que o uso de terapias complementares na Europa está em ascensão, indicando que o comportamento da população em relação à saúde mostra uma busca por assistência além do que é convencional, tanto na prevenção quanto no controle de doenças crônicas.

Na Europa, evidencia-se a necessidade de programas educacionais sobre enfermagem integrativa e terapias complementares para estudantes de enfermagem. Trata-se de uma estratégia política global que incorpora uma abordagem baseada em competências na educação, alinhada aos currículos e às necessidades de saúde e do sistema de saúde. Nesse contexto,

apoiado pela Comissão Europeia, o projeto *Integrative Nursing Education Series* (INES) é uma colaboração entre representantes de cinco instituições médicas e acadêmicas em quatro países europeus. O objetivo geral do projeto é fortalecer o conhecimento, as habilidades e as competências dos estudantes de enfermagem europeus em relação à enfermagem integrativa e ao uso seguro de terapias complementares baseadas em evidências e intervenções não farmacológicas (Lunde *et al.*, 2023, p. 2, tradução nossa).

No estudo, o grupo INES criou um perfil de competências com 24 resultados de aprendizagem sobre enfermagem integrativa e uso seguro de terapias complementares baseadas em evidências e intervenções não farmacológicas,

validados por um painel de especialistas, conforme explicam Lunde *et al.* (2023).

Esse perfil pode orientar e estruturar um módulo de ensino para estudantes de enfermagem na Europa, sobre enfermagem integrativa e complementar, demonstrando importância de oferecer aos estudantes “[...] conhecimento geral e específico, habilidades de comunicação abrangentes, responsabilidade e autonomia em relação a ações de autocuidado e o uso de uma abordagem integrativa e holística” (Lunde *et al.*, 2023, p. 6, tradução nossa).

Com o intuito de analisar o perfil dos enfermeiros no que diz respeito à utilização das PICs no cuidado de pessoas com hipertensão arterial, Wickert *et al.* (2023) realizaram um estudo transversal com 386 enfermeiros que responderam a um questionário *online*, abordando informações sociodemográficas e profissionais, treinamento e prática, com análise descritiva e inferencial.

Os autores explicam as PICs têm sido utilizadas ao longo da história para manter a saúde e prevenir e tratar doenças, particularmente doenças crônicas, contudo, no Brasil, o perfil dos profissionais que atuam com essas terapias ainda é desconhecido, embora haja uma ênfase na implementação por enfermeiros, além de pesquisa e extensão.

Por fim, Wickert *et al.* (2023) afirmam que o estudo possibilitou identificar e compreender como os enfermeiros estudados fazem uso das PICs no cuidado prestado a pessoas com hipertensão arterial. “Entre os 386 enfermeiros participantes, 14,2% relataram incorporar as terapias na assistência, sendo a auriculoterapia a prática mais frequentemente implementada, seguida por acupuntura e Reiki” (Wickert *et al.*, 2023, p. 12 tradução nossa).

Partindo da análise dos artigos apresentados nesta seção, percebe-se uma grande preocupação com a necessidade de qualificação profissional para prestação de serviços em saúde que fazem uso das PICs. Pesquisas abordam a renovação curricular dos cursos de graduação e a capacitação permanente.

Há também destaque para o fato de que os enfermeiros, por estarem sempre em contato com os pacientes, podem estabelecer diálogos que esclareçam dúvidas e reforcem as bem-feitorias advindas das terapias integrativas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na reflexão realizada, afirma-se que a enfermagem é uma profissão cuja atuação se faz em cenários complexos, exigindo dos profissionais conhecimentos multidisciplinares para o exercício de funções que podem variar de forma significativa, a depender do ambiente organizacional, da prática de cuidados demandada, do grau de instrução e da inúmeras especificidades que caracterizam a seara da saúde.

Relativo à aplicação de PICs por enfermeiros em sistemas de saúde, percebe-se que assim como em vários países do mundo, o Brasil tem se mostrado receptivo à oferta das terapias no SUS, e os enfermeiros, desde que devidamente qualificados, estão legalmente amparados a fazê-lo. Contudo, entende-se que é necessário fomentar pesquisas, criação de indicadores e políticas públicas para fins traçar o perfil dos profissionais que oferecem PICs, medir e analisar os resultados dessas terapias na assistência à saúde e compreender e enfrentar os desafios experienciados pela classe de enfermeiros no exercício dessas práticas terapêuticas.

## 6 REFERÊNCIAS

COFEN. Cofen normatiza atuação da Enfermagem nas Práticas Integrativas e Complementares. Conselho Federal de Enfermagem, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/cofen-normatiza-atuacao-da-enfermagem-nas-praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 10 jan. 2026.

COFEN. Cofen fortalece parceria com o Ministério da Saúde em práticas integrativas e complementares. Conselho Federal de Enfermagem, 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/cofen-fortalece-parceria-em-praticas-integrativas>. Acesso em: 10 jan. 2026.

LUNDE, A.; GUNNARSDOTTIR, T.; BUSCH, M.; VAN DER HEIJDEN, M. J. E.; FALKENBERG, T.; DIJK, M. V. DÜRR, D. W. Integrative nursing in Europe - A competency profile for nursing students validated in a Delphi-study. *Nurse Education Today*, v. 126, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.105807>. Acesso em: 10 jan. 2026.

MILDEMBERG, R.; PAES, M. R.; SANTOS, B. A.; DALMOLIN, I. S.; BRUSAMARELLO. Práticas Integrativas e Complementares na atuação dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Escola Ana Nery*, v. 27, 2023 Disponível

em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0074pt>. Acesso em:10 jan. 2026.

PEREIRA, K. N. L.; MAIA, M. C. W.; GUIMARÃES, R. F. C.; GOMES, J. R. A. A. A atuação do enfermeiro nas práticas integrativas e complementares: uma revisão integrativa. *HRJ*, v. 3, n. 14, 2022. Disponível em: <https://share.google/ljhqhbZFAP5XiOYT9>. Acesso em:10 jan. 2026.

SIEDLECKI, S. L. Complementary and alternative therapies (CAT) in academic programs and nursing practice: Is more education is needed? *Complementary Therapies in Clinical Practice*, v. 43, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ctcp.2021.101327>. Acesso em:10 jan. 2026.

WICKERT, D. C.; DALLEGRAVE, D.; PIEXAK, D. R.; MELLO, M. C. V. A.; CORCINI, L. M. C. S.; SCHIMITH, M. D. Integrative and complementary practices in health, nurses' profile and care provided to people with hypertension: a mixed study design. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 31, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6287.3915>. Acesso em:10 jan. 2026.

ZHAO, F, Y.; KENNEDY, G. A.; CLEARY, S.; CONDUIT, R.; ZHANG, W. J.; FU, Q. Q.; ZHENG, Z. Knowledge about, attitude toward, and practice of complementary and alternative medicine among nursing students: A systematic review of cross-sectional studies. *Front Public Health*, v. 4, n. 10, 2022. Disponível em: <https://doi:10.3389/fpubh.2022.946874>. Acesso em:10 jan. 2026.

